

## 18. Jockey Clube

### 18.1 A edificação como documento

#### 18.1.1 Bem/Edificação

Jockey Club Campineiro

#### 18.1.2 Localização

Praça Antonio Pompeu, 39, Centro, Campinas, SP, CEP 13070-170.

#### 18.1.3 Proteção

Tombado pelo CONDEPACC, Resolução nº20, de 22/12/1994.

#### 18.1.4 Propriedade

Jockey Club Campineiro

#### 18.1.5 Proprietário

Jockey Club Campineiro

#### 18.1.6 Usuário

Jockey Club Campineiro

#### 18.1.7 Utilização original

Sede social do Club Campineiro

#### 18.1.8 Utilização atual

Sede social do Jockey Club Campineiro

#### 18.1.9 Enquadramento/Implantação

O imóvel encontra-se localizado entre as ruas Dr. Thomas Alves, Dr. Quirino, Barão de Jaguara e Av. Benjamin Constant.

#### 18.1.10 Valor documental (como testemunho, vestígio arquitetônico)

O historiador Amaral Lapa nos conta que, por volta de 1870, no local onde hoje está localizada a Delegacia de Polícia, na Avenida Andrade Neves, existia uma raia na qual se praticavam corridas de cavalos. O apreço pela prática do turfe daria lugar, poucos anos depois, à Sociedade Campineira Club de Corridas e a construção, em 1877, de um hipódromo (com pista circular) num terreno doado pela Câmara Municipal no bairro do Bonfim. Neste mesmo período, a sociedade passava a contar com sede social no antigo solar do Visconde de Indaiatuba.

Em meio às diferentes atividades, os dirigentes da Sociedade Campineira Club de Corridas, em 1891, optam por separar as sedes e constituir dois clubes: o Jockey Club de Campinas (responsável pelo Clube de Corridas) e o Club Campineiro (responsável pelo clube social); agremiações, no entanto, que permaneciam irmanadas pelo turfe.

Entre os anos de 1914 e 1925, o Club Campineiro constrói sua sede no coração da cidade e, em 1930, num folheto institucional, assim se apresenta para a comunidade:

"É o Club Campineiro uma das mais antigas agremiações recreativas desta cidade e que desde o seu início se tem mantido numa linha de perfeita direção e de observância de bom gosto. Corresponde cabalmente aos seus fins e atesta elegantemente o desenvolvimento, o progresso e a pujança da cidade. É a 'sala de visita' de Campinas, dizem com orgulho, os campineiros. O edifício mais luxuoso e confortável da cidade, só comparável aos grandes clubs congêneres da capital do Estado. Durante anos em seus elegantes salões realizaram-se festas pomposas, literárias e musicais, verdadeiros acontecimentos artísticos em nossa terra. Graças a ingêntes esforços de seus associados conseguiu o Club Campineiro erguer o seu vasto e imponente edifício que conta com espaçosos salões, magníficos halls, salão de música, amplo buffet. Os seus tres pavimentos são servidos por um magnífico serviço de elevadores. O Club Campineiro, foi fundado em 2 de novembro de 1891, teve como seus primeiros diretores o Cel. Frederico Lopes Branco, presidente; Cel. Antonio Alvaro de Sousa Camargo, vice-presidente; Eduardo Pompeu, secretário; e João Couto, thesoureiro. Em 31 de dezembro de 1925, foi o seu novo edifício próprio inaugurado com pomposas festas com a presença de altas autoridades locais e de distintas famílias de nossa sociedade. O seu quadro social conta actualmente com cerca de 300 socios, cavalheiros de destaque da sociedade campineira. A actual directoria, que vem mantendo dignamente a linha de elegância social, é composta dos Srs Dr. Ulydes Vieira, presidente, Talvino Eydio de Souza Aranha, vice presidente; Dr. Azael Alvares Lobo, primeiro secretário, Gleso de Castro Mendes, segundo secretário e Antonio Alvaro de Sousa Camargo Filho, thesoureiro. Esta associação, de fins lucrativos, centro onde se tem proporcionado brilhantes reuniões à Exmas. famílias dos associados, pode-se dizer sem favor, é um dos elementos indicadores da vida e do progresso de Campinas.

A imponente sede permite, agora, ao Club Campineiro conferir notoriedade aos bailes, concertos, conferências, exposições de arte, entre outras atividades oferecidas a um grupo restrito de famílias tradicionais que, além da arte e da vida social, vinculam-se pelo apreço que nutrem pelo turfe. Desta forma, as atividades do Club Campineiro e do Jockey Club de Campinas seguem intensas até o final da década de 1950, período em que o prefeito Ruy Novaes impõe a devolução da área do Hipódromo do Bonfim à municipalidade para cumprimento das diretrizes urbanísticas.

Mas, a perda do hipódromo traz consequências aos clubes que, no mesmo ano, se fundem e passam a compor uma nova instituição, o Jockey Club Campineiro; agremiação que, de imediato, sai em busca de alternativas de sobrevivência, conseguindo adquirir em conjunto com o Jockey Club de São Paulo, o Hipódromo da Boa Vista, para onde transfere suas atividades logo após a última corrida

no Hipódromo do Bonfim, em 1965. Parceria, entretanto, tem vida curta. Em 1974, o Jockey Clube de São Paulo se vê obrigado, por dívidas, a vender o terreno do Hipódromo e o Jockey Club de Campinas a desmontar uma estrutura que, na ocasião, contava com "580 trabalhadores, entre funcionários, jóqueis, trabalhadores, cavaleiros" ( ).

A década de 1970, enfim, constitui-se no limite das intensas atividades desenvolvidas na sede social do Jockey Club Campineiro. As programações continuariam presentes, mas em ritmo e condições diferenciadas, valendo observar que a instituição preservava com apuro seus bens móveis e seu patrimônio edificado, originando-se dela o pedido de tombamento encaminhado ao CONDEPACC em 1993.

#### 18.1.11 Documentação administrativa

CONDEPACC, Resolução nº20, de 22/12/1994.

#### 18.1.12 Bibliografia

- Jockey Club Campineiro: festas e apresentações artísticas também estavam no páreo! Paratodos nº 30 n, CSPC/CONDEPACC, 2012
- Beatriz Leme Passos Carvalho. Associativismo, lazer e esporte nos clubes sociais de Campinas. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2009
- <http://historiadesaopaulo.blogspot.com.br/2012/10/em-1974-campinas-viu-sua-ultima-corrida.html>
- <http://www.folhadecampinas.com.br/porta/2014/10/jockey-club-campineiro-e-centro-de-treinamento-de-campinas/>
- MENDES, C. de Castro; PAES, Álvaro; BTONDE, Mario A (org). Album Propaganda de Campinas, 1ª ed. Campinas: Casa do Livro Azul, 1930

## 18.2 Valor arquitetônico

### 18.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor

Arquiteto Cristiano Stockler das Neves; obras aos cuidados do engenheiro Augusto Lefèvre.

### 18.2.2 Estilo, originalidade

Estilo eclético com características art nouveau e elementos neo renascentistas.

### 18.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do

#### estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

Data de 1914 os trabalhos de construção da sede social na praça Antônio Pompeu, contando o Club Campineiro com projeto do arquiteto Cristiano Stockler das Neves (CONDEPACC).

Mas, as obras sofrem uma interrupção e em 1917 a diretoria do Club Campineiro chega a oferecer o prédio em construção ao Prefeito Heitor Penteado, que busca uma alternativa para instalação do paço municipal. A construção, enfim, se faz retomada em 1923 e, sob os cuidados do engenheiro Augusto Lefèvre, chega ao término em dezembro de 1925.

Construída em estilo eclético "com muitas características 'art-nouveau' e elementos neo-renascentistas" (CONDEPACC), o prédio tomava como inspiração os palacetes franceses do final do século XVIII, e ainda, os bens que se achava em voga na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. O prédio foi edificado em alvenaria de tijolos contando com três pavimentos e uma área de 1371, 8 m<sup>2</sup>.

### 18.2.4 Estado físico de preservação (níveis de conservação, negligência, abandono)

Bom estado de conservação

### 18.2.5 Transformações e adaptações, restauração

Com o tombamento municipal em 1994, o edifício passou a contra com orientações de conservação complementares, valendo observar que a instituição preocupou-se, em toda a sua trajetória, em zelar pelo seu patrimônio.

Segundo registros do CONDEPACC, o edifício promoveu na década de 1990 a recuperação pontual dos forros do andar térreo. A partir do ano 2000, a instituição contratou uma arquiteta para desenvolver projeto de restauro e conservação dos elementos de fachada, do salão de festas e do jardim. Em 2002, a instituição promoveu, com autorização e acompanhamento do CONDEPACC, uma reforma no salão interno que contemplou seu sistema de iluminação, recuperação de revestimentos e raspagem do assoalho de madeira. Em 2003 procedeu-se à pintura externa. Em 2005, a reformulação do pátio frontal e piso externo do prédio; em 2007, o edifício mereceu um projeto de reforma e conservação do arquiteto Rafael Sangrador, aprovado pelo CONDEPACC, e que se fez acompanhar pela instalação do Jockey Plano's Bar, com funcionamento até 2009. Data, ainda, de 2008, um novo sistema de iluminação externa.

Em 2013 um novo projeto de restauro teve início, prevendo na primeira fase a recuperação dos bens móveis presentes na edificação (mobiliário, pinturas, espelhos, entre outros). Em fase subsequente, acha-se prevista a recuperação da fachada e de ambientes internos, da infra estrutura hidráulica e elétrica. Em maio de 2015, o Jockey recebeu do CONDEPACC um certificado de potencial construtivo, medida que deve contribuir para a captação de recursos necessária aos trabalhos de restauração em andamento.

### 18.2.6 Emprego de materiais, programa, outras informações

projeto

013/14

cliente

TAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

síto

Jockey Clube

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

revisão

15/10/2015

0

folha

01/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda



As instalações compunham-se, segundo publicação institucional, de: "espaços salões, magníficos halls, salão de música, amplo buffet. Os seus três pavimentos são servidos por um magnífico serviço de elevadores".

No primeiro andar, o edifício contava com um salão de festas, casa de apostas e restaurante; no segundo andar, achavam-se instalados os ambientes do Clube Campineiro, entre eles: auditório com palco, pinacoteca, biblioteca e salas de diferenciados tamanhos.

#### 18.2.7 Área total aproximada

Área bruta: 1.800 m<sup>2</sup>

### 18.3 Estudo do entorno

#### 18.3.1 Área envoltória

A praça Antônio Pompeu é um espaço fragmentário do período dos chamados "campinhos" do bairro rural das Campinas do Mato Grosso. Nesta área, em meados do século XVIII, abrigavam-se tropas de burros nos finais de tarde para seguir viagem na madrugada seguinte. Conhecido posteriormente como "Largo do Capim" (talvez em referência à presença de um piquete de pastagem das tropas), a área abrigou o comércio de hortaliças (removido entre os anos de 1884 e 1885) e, por se encontrar ao lado da Casa de Câmara e Cadeia, também se fez conhecido como "Largo da Cadeia" até o ano de 1886, momento em que passa a se denominar, por determinação da Câmara, Praça Antônio Pompeu de Camargo, em homenagem ao célebre republicano e fundador do Colégio Culto à Ciência, falecido na ocasião.

Nas suas imediações, portanto, encontram-se testemunhos do antigo bairro rural e os primeiros arruamentos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição (ruas de baixo, do meio e de cima – atuais ruas Luzitana, Dr Quirino e Barão de Jaguará), além dos marcos de constituição da Vila de São Carlos (1794) que ali instalou, algumas décadas depois, sua Casa de Câmara e Cadeia. O núcleo central da antiga Freguesia (atual Praça Bento Quirino) achava-se voltado para a região norte da cidade (em direção da atual Prefeitura Municipal de Campinas), achando-se presente ainda hoje, parte dos arruamentos originais, entre eles a Rua Coronel Rodovalho (antigo Beco do Rodovalho) e a Travessa São Vicente de Paula (antigo Beco do Inferno).

Também na praça Bento Quirino, encontramos edificações e marcos históricos da maior importância, como a Igreja do Carmo (construção de 1938) que guarda os restos mortais do fundador oficial do cidade, o sesmeiro Barreto Leme; o monumento túmulo de Carlos Gomes (edificado em princípios do século XX, utilizando-se das estruturas subterrâneas da Casa de Câmara e Cadeia), entre outros monumentos de forte significado para a elite republicana de Campinas.

#### 18.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística: interação com o ambiente urbano

O edifício do Jockey Club Campineiro permanece integrado a um espaço que na virada dos séculos XIX e XX recebeu

nova configuração. O conjunto de praças, as oscilações do terreno abrandam os efeitos da verticalização e possibilitam a edificação manter sua volumetria e identidade em meio à paisagem.

### 18.4 Outros elementos patrimoniais do bem

#### Praça Bento Quirino

Localizada entre as ruas Barreto Leme, Sacramento, Barão de Jaguará e Av. Benjamin Constant, na região do "marco zero" da Vila de São Carlos, a Praça Bento Quirino é portadora das marcas históricas mais antigas de Campinas. Testemunho da transformação de Campinas de "bairro rural" em Freguesia (1774), foi nas suas imediações que, no último quarto do século XVIII, desenhou-se o traçado das primeiras ruas (então denominadas "rua de baixo", "rua do meio" e "rua de cima") do povoado. Neste momento começava a se implantar na região, grandes propriedades monocultoras, escravocratas e de caráter mercantil, voltadas para a produção de açúcar. Entre as praças Bento Quirino e Antonio Pompeu (pequeno jardim localizado entre o Jockey Club e a Rua Tomás Alves), delimitou-se o centro tradicional da cidade, instalando-se principais edifícios da Freguesia. Na atual Praça Bento Quirino é ainda possível ver dois monumentos importantes: o monumento-túmulo de Carlos Gomes, obra do escultor Rodolfo Bernardelli, (há uma cópia desse monumento defronte ao Teatro Municipal do Rio de Janeiro) e o monumento a Bento Quirino, obra do escultor Zeni, executada no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

#### 18.4.1 Bens móveis

O Jockey Club Campineiro é guardião de um acervo singular, recolhido e utilizado por uma instituição centenária em suas atividades sociais e culturais. Entre os bens preservados encontram-se: pianos, quadros, cristais, espelhos, livros, esculturas, móveis, entre outros objetos.

projeto	<b>013/14</b>
cliente	<b>IAB Núcleo Regional Campinas</b>
assunto	<b>Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico</b>
sítio	<b>Joquey Clube</b>
local	<b>Campinas, SP</b>
coordenação	<b>Dra. Mirza Pellicciotta</b>
data	<b>15/10/2015</b>
revisão	<b>0</b>
folha	<b>02/03</b>

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

### 18.5 Iconografia

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte	imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	131.4FTI.8001	Fachada, detalhe 1	Mariia Vasconcellos		Imagem de arquivo	131.4IA1.8007	Fachada, detalhe 3	Mariia Vasconcellos
	Fotografia	131.4FTI.8002	Fachada, detalhe 2	Mariia Vasconcellos		Imagem de arquivo	131.4IA1.8008	Planta	CONDEPACC
	Imagem de arquivo	131.4IA1.8001	Cartão postal do Club Campineiro na década de 1920	MIS		Imagem de arquivo	131.4IA1.8009	Planta	CONDEPACC
	Imagem de arquivo	131.4IA1.8002	Joquey Club Campineiro na década de 1970	MIS		Imagem de arquivo	131.4IA1.8010	Planta	CONDEPACC
	Imagem de arquivo	131.4IA1.8003	Cartão postal do Club Campineiro na década de 1940	MIS					
	Imagem de arquivo	131.4IA1.8004	Hipódromo do Bonfim em finais do século XIX	MIS					
	Imagem de arquivo	131.4IA1.8005	Cartões postais da região do Club Campineiro na década de 1920	MIS					
	Imagem de arquivo	131.4IA1.8006	Joquey Club Campineiro em 2008	Mariia Vasconcellos					

projeto

013 / 14

cliente

IAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio

Joquey Clube

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

data

15/10/2015

revisão

0

folha

03/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda


**CONHECIMENTOS ASSOCIADOS**